

ESPORTES

Como o futebol, o rock, a moda e os seguidores nas redes sociais influenciam o sucesso de Lucas Pinheiro Braathen no esqui alpino

O lado B da vida do campeão



Rafael Bello/COB



O início do caso de amor de Lucas Pinheiro Braathen com a nova xodó: primeiro medalhista na história do país nos Jogos Olímpicos de Inverno

Os pilares sucesso de Lucas

Criatividade
“Eu provavelmente estudei criatividade por mais horas na minha carreira do que eu estudei atletas, e no final do dia eu sou uma pessoa que acredita no alcance. Acho que a verdadeira diferença precisa ser encontrada fora da própria área em que você está tentando se tornar o melhor, e essa é uma abordagem que o meu pai e eu sempre tivemos”

Referências
“Tentamos estudar grandes

atletas que vão longe fora da própria linha com a qual eu tento conquistar. Tenho tantos modelos e fontes de inspiração para agradecer por eu ser o produto que sou aqui hoje, e trazer essa medalha de ouro”.

Adaptação
“Eu não cresci como esquiador, eu cresci como jogador de futebol, essa foi minha introdução ao esporte. Quando eu estava visitando minha família no

Brasil, meus primeiros modelos de atletas eram Ronaldinho Gaúcho, Ronaldo. Esses indivíduos realmente mudaram o esporte, o futebol, com a coragem de ser quem eles são, apesar de todas as críticas. E é essa coragem exata de ser quem eles são, mesmo que sejam diferentes, que me inspirou e me fez ir até o meu pai, quando eu tinha seis ou sete anos, e de dizer a ele que eu queria realmente ser o melhor jogador de futebol do mundo. Agora,

eu sou um esquiador, mas pelo menos eu sou um campeão”.

Conexão
“Muitas pessoas no Brasil me deram essa luz que me trouxe o poder para ser o mais rápido do mundo hoje e para ser campeão olímpico. Eu realmente espero que essa luz possa brilhar em outros, inspirem-nos de uma forma que eles consigam seguir a sua própria luz, o seu próprio coração e confiar em quem eles são”.

Além de esquiador, Lucas Pinheiro Braathen é uma estrela: antes de conquistar a histórica medalha de ouro, ele estava acostumado às câmeras, tanto da mídia esportiva quanto do mundo da moda. Quase tão presente nas pistas de esqui quanto nas passarelas ou em ensaios fotográficos, seu carisma frequentemente o leva a comparações com o italiano Alberto Tomba, o esquiador nada convencional e com grande presença na mídia que reinou no fim dos anos 1980 e início dos 1990.

“Quero trazer o rock ‘n’ roll e modernizar o esqui”, insistiu ele em mais de uma ocasião nos últimos anos, como numa declaração de intenções.

Com 487 mil seguidores no Instagram e contando, o impacto de lenas redes sociais é inegável, e a fama tem crescido constantemente nos últimos anos.

Durante a Semana de Moda de Paris, ele encontrou o craque brasileiro Ronaldo, eleito melhor do mundo em 1996, 1997 e 2002. Quando Lucas se apresentou como esquiador brasileiro, o Fenômeno não conseguiu conter o riso.

Pinheiro Braathen é presença assídua em eventos de moda há anos. Numa Fashion Week de Copenhague, na Dinamarca, ele desfilou sem camisa, usando um casaco preto e calça rosa. Em outra semana de moda, em Milão, lançou a própria linha de cuidados para a pele, aventurando-se também no mundo da moda como empreendedor.

Conhecido por suas roupas ousadas e unhas pintadas, ele ocasionalmente se torna alvo de ataques nas redes sociais. “Já fui criticado pela forma como me visto no meu tempo livre, e isso é intolerância. Já tive que lidar com críticas de que sou feminino demais em um esporte predominantemente masculino, ou com perguntas sobre se sou gay ou trans. Só porque pratico esportes radicais, devo me vestir de uma certa maneira? Isso não faz sentido”, disse ele em entrevista ao jornal francês *L'Équipe*. A publicação o colocou na capa da revista de fim de semana há um ano.

Marcas de moda têm demonstrado crescente interesse em Lucas Pinheiro Braathen. Ele é embaixador de uma das mais luxuosas, a Moncler, que o escolheu para a campanha antes destes Jogos Olímpicos de Inverno. A imagem do atleta foi assim exibida em prédios em diversas partes do mundo, incluindo um banner gigante na Ópera Garnier, em Paris.

A marca também fechou acordo para vestir a equipe brasileira nestes Jogos, e Pinheiro foi uma das principais atrações, como de costume, ao desfilar no San Siro vestindo um casaco branco com

as cores da bandeira brasileira no verso, tornando-se o porta-bandeira mais original da noite de cerimônia dos Jogos de Inverno Milão-Cortina 2026..

Duas culturas

Lucas Pinheiro Braathen é fruto de duas culturas. Nascido há 25 anos em Oslo, viu os pais se divorciarem quando ele era muito jovem, e ele passou parte da infância no Brasil. Mais tarde, retornou ao país escandinavo, mas passava longos períodos de férias no Brasil.

Com fluência no português, Lucas sempre exibiu com orgulho a herança brasileira, mas os primórdios no esporte foram sob a bandeira norueguesa, representando uma potência nos esportes de inverno.

Ele representou a Noruega nas Olimpíadas de 2022 em Pequim, onde abandonou tanto no slalom gigante quanto no slalom, mas um ano depois conquistou o Globo de Cristal nesta última modalidade.

Esse foi o prelúdio de seu desentendimento com a federação norueguesa de esqui: um conflito, em grande parte relacionado a direitos de imagem e patrocínios, o

que o levou a se aposentar do esqui em 2023, embora tenha retornado em 2024 representando o Brasil, país da sua mãe, Alessandra Pinheiro de Castro.

Desde então, esse DJ nas horas vagas e showman em tempo integral trouxe cor e calor tropical ao esqui, e em novembro fez história ao vencer o slalom em Levi, na Finlândia, dando ao Brasil sua primeira vitória numa Copa do Mundo.

Na última prova de downhill em Kitzbühel, o ex-jogador de futebol alemão Bastian Schweinsteiger exibiu com orgulho uma camisa autografada pelo brasileiro.

Nicole Silveira melhora marca

Quatro anos após ser 13ª colocada no skeleton em Pequim-2022, Nicole Silveira terminou a prova dos Jogos de Milão e Cortina em 11º lugar, ontem, com o tempo final de 3min51s82, superando a própria marca e 14 adversárias das 25 contra as quais competiu.

A medalha de ouro ficou com a austríaca Janine Flock, que fechou em 3min49s02 e chegou a alcançar 124,91 km/h. As alemãs Susane Kreher (3min49s32) e Jacqueline Pfeifer (3min49s46) completaram o pódio. Mulher

de Nicole, a belga Kim Meylemans brigou diretamente pelas primeiras posições e terminou sexto lugar, com 3min50s67.

“É Dia dos Namorados aqui. Então, foi o final perfeito. Estou muito orgulhosa de ter ela como esposa”, disse Nicole à CazéTV. “A jornada não foi fácil. A gente conseguiu mostrar ao mundo que dois países sem tradição de inverno conseguem lutar contra esses maiores que têm mais verba”, comentou a atleta.

Na competição olímpica da modalidade, a classificação final

é definida pela soma dos tempos de todas as quatro descidas. Nicole fez uma ótima largada na terceira descida, mas perdeu tempo por causa de uma pequena batida no início do trajeto.

Nicole começou a disputa ontem em 12º lugar. Com o tempo total de 2min53s89 ao fim da terceira rodada, a gaúcha conseguiu ganhar uma posição e ficou em 11º. Na quarta bateria, as atletas descem em ordem decrescente de acordo com a classificação da bateria anterior e a brasileira chegou a liderar.

Divulgação/COB



Nicole Silveira comemora posição inédita nos Jogos Olímpicos de Inverno

Giro da rodada

Gilvan de Souza/Flamengo



Campeonato Carioca

Botafogo e Flamengo se enfrentam hoje, às 17h30, no Estádio Nilton Santos, em jogo único pelas quartas de final do Campeonato Carioca, possivelmente, com times mistos. A Globo anuncia a transmissão.

RAUL BARETTA/Santos



Campeonato Paulista

A volta de Neymar ao futebol depois de passar por uma cirurgia, é a atração da última rodada da primeira fase do Paulistão, hoje, às 20h30, contra o Velo Clube. Os oito jogos são no mesmo horário.

Gustavo Aleixo/Cruzeiro



Campeonato Mineiro

As semifinais do Estadual estão definidas. Primeiro colocado geral do Mineiro depois de vencer a URT por 2 x 1, ontem, o Cruzeiro enfrentará o Pouso Alegre. O Atlético fez 7 x 2 no Itabirito e duelará com o América.

Lucas Uebel/Gremio FBPA



Campeonato Gaúcho

As semifinais do Campeonato Gaúcho começam hoje em jogos de ida e volta. O Grêmio receberá o Juventude, às 17h30, na Arena, em Porto Alegre. O Inter visitará o Ypiranga, em Erechim, às 20h30.

Pierre-Philippe MARCOU / AFP



Campeonato Espanhol

Com dois gols de Vinícius Junior, o Real Madrid goleou a Real Sociedad por 4 x 1, ontem, no Santiago Bernabéu. O jogador eleito melhor do mundo em 2024 fez uma cobrança à la Jorginho e pirou as redes sociais.

Piero Cruciani/AFP



Campeonato Italiano

Inter e Juventus se enfrentaram ontem, no Giuseppe Meazza. Os donos da casa venceram por 3 x 2 e se distanciaram na liderança aumentando a diferença em relação ao vice-líder Milan para oito pontos.

DRIBLE DE CORPO

MARCOS PAULO LIMA



O discurso pedagógico de Lucas Braathen

A inédita medalha de ouro do Brasil nos Jogos Olímpicos de Inverno protagonizada por Lucas Pinheiro Braathen deixa um recado importante contra os recorrentes discursos xenófobos no futebol. Em tempos de oito treinadores estrangeiros na Série A do Campeonato Brasileiro e um na Seleção para a Copa, sentimentos vergonha alheia recentemente.

No ano passado, os técnicos Emerson Leão e Oswaldo de Oliveira criticaram publicamente Carlo Ancelotti em um fórum de treinadores na sede da CBF. Ambos detonaram o que consideram uma invasão de profissionais importados na bolha do mercado deles.

O Brasil será comandado pela primeira vez por um técnico estrangeiro na Copa do Mundo de 2026 na América do Norte. Há quem considere absurdo. A Inglaterra irá ao Mundial sob o comando do alemão Thomas Tuchel. O Uruguai confia no argentino Marcelo Bielsa. Portugal delegou a prancheta ao espanhol Roberto Martínez.

Lucas Pinheiro Braathen nasceu em Oslo, na Noruega, é filho da brasileira Alessandra e conquistou o coração do povo brasileiro menos pela cor do passaporte ou da medalha — e mais pelo sincero discurso dourado em entrevista ao SporTV depois de triunfar com o tempo imbatível de 2min25s.

“Não sei como botar palavras nas minhas sensações agora. Só queria compartilhar que, provavelmente, está todo mundo assistindo no Brasil, acompanhando e torcendo. Isso pode ser uma fonte de inspiração para crianças da próxima geração. Nada é impossível, não importa onde você está, suas roupas, cor da pele, o que importa é o que está aqui dentro (apontando o lado esquerdo do peito). Esquiei com a força brasileira aqui do coração. Sou um esquiador brasileiro que virou campeão olímpico”, disse Lucas Pinheiro Braathen antes de cantar o *Hino Nacional* no pódio.

O esporte olímpico ensina fazer tempo a respeitar atletas e técnicos estrangeiros. Leões, Oswaldos — o futebol precisa aprender. O croata Aleksandar Petrovic comanda a seleção masculina de basquete. A estadunidense Pokey Chatman é a dona da prancheta do time feminino. A ginástica olímpica evoluiu na passagem do ucraniano Oleg Ostapenko e segue em ascensão com Iryna Il'yashenko. O dinamarquês Morten Soubak levou o Brasil ao título inédito no Mundial Feminino de Handebol em 2013. A neozelandesa Crystal Kaua lidera a Seleção feminina de rúgbi seven. O espanhol Jesús Morlán desenvolveu a canoagem. A britânica Jo Manning lidera nosso time de bobsled. Que Lucas Braathen seja um marco na luta contra a xenofobia!